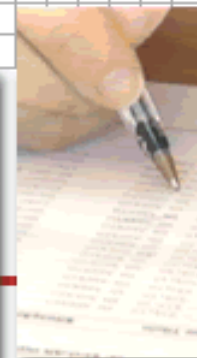
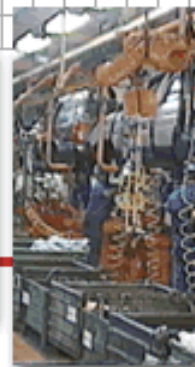


➤ Italiano ➤ English ➤ Español ➤ Português ➤ Français



Um novo estilo de agir econômico



economic *de* **comunhão**

PUC SP - 2017

Economia de Comunhão na Liberdade



Citação do Governador do Banco da Inglaterra: “O capitalismo pode funcionar, mas deve ser um capitalismo inclusivo, que mantém o capital social. Empresas podem ajudar na construção de um capitalismo inclusivo mais confiável se facilitarem as virtudes individuais e fizerem florescer a prosperidade do coletivo”. (Mark Courney)

Visão da EDC: construir uma economia de mercado que seja justa e humana e uma sociedade em que não haja mais necessitados.

Valores: a) a pessoa humana está no centro do negócio; b) construir relacionamentos saudáveis e ambientes de trabalho com maior respeito, cuidado e comunicação; c) facilitar ambientes participativos; d) respeitar o ambiente; e) ter os mais elevados padrões éticos.

Modelo de negócios: Há mais alegria em dar do que em receber!



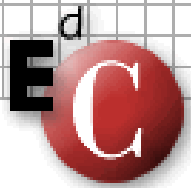
Economia de Comunhão na Liberdade

Na EDC o empresário é chamado a um estilo de vida diferente: Papa Francisco à EDC, 04/fev/2017, a 450 representantes da EDC em Roma...

“Podemos entender, então, o valor ético e espiritual da escolha que vocês fizeram ao colocar os lucros em comum. O melhor e mais concreto modo de não fazer do dinheiro um ídolo é compartilhá-lo, compartilhá-lo com outras pessoas, especialmente os pobres, ou para permitir ao jovem estudar e trabalhar, vencendo a tentação idólatra com a comunhão. Quando você compartilha e doa seus lucros, você está fazendo um ato de alta espiritualidade, dizendo com fatos a respeito do dinheiro: você não é Deus, você não é um senhor, você não é o patrão! E é bom não se esquecer da alta filosofia e da alta teologia, que nos fazem repetir as nossas avós: “O diabo entra pelos bolsos”. Não se esqueçam disso!”



PUC SP - 2017



Economia de Comunhão na Liberdade

Uma pequena experiência...

- . Ao aderir à EdC uma empresa compromete-se a adotar o “Documento de Identidade da EdC” e a seguir as “Linhas para a Gestão de uma Empresa de Economia de Comunhão”.
- . O estilo e vida da EdC é exigente e altamente recompensador, mas por ser muitas vezes contrário ao espírito mercantilista presente na sociedade, tem que ser demonstrado na prática que realmente funciona e é válido.
- . Em 2004 iniciou-se um programa internacional de estágios para jovens (a partir de 18 anos) que tenham concluído o Ensino Médio ou estejam cursando uma Universidade, nas empresas da EDC.

Economia de Comunhão na Liberdade



Este programa foi apresentado na ONU, em Nova York, em 2011, como uma iniciativa do esforço mundial para erradicar a pobreza no mundo (Objetivos do Milênio).

Aqui estão alguns dos slides apresentados, com os comentários de alguns dos 80 jovens de vários países que já estagiaram (entre eles Argentina, Brasil, Bulgária, Chile, Colômbia, Eslováquia, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Itália, Portugal, República Checa, Venezuela).

Os estudantes eram das áreas de: Economia, Engenharias Química, Ambiental, Elétrica, Industrial, de Materiais e de Computação, Direito, Turismo, Relações Internacionais, T&I, Ciência Ambiental, Desenho Gráfico, Ciências Farmacêuticas, História/Educação, Estudos Internacionais, Espanhol, Administração de Negócios, Arquitetura, Agronomia, Ciências Políticas, Finanças.

What do the interns say?



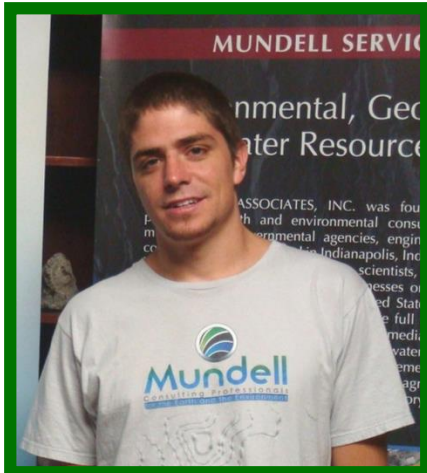
"All involved in the EOC share the same desire to transform the business place through building relationships based on reciprocal love.

Being in such an environment on a day-to-day basis enabled me to understand the crucial and powerful role relationships play in the workplace, and to see how the 'wider vision' of the company served as the underlying motivation for many of its activities within its field of work, and within the community."



**Elizabeth Garlow,
Farmington Hills, U.S.A.**

What do the interns say?



Francisco Buchara,
Argentina

*Do you really want to change the world?
You don't know where to start?
Doing this EoC internship is a good
answer to these two questions. It's not easy
but if you really have this big desire
to do something revolutionary, to be
involved it in something big...*

*I am sure that this will be one of the best experience that you can ever
lived in your life. At least this is my feeling after three amazing
months!*

An EoC business + engaged youth + desire to change the
world + living the art of love = EoC INTERNSHIPS

What do the interns say?



“We didn’t only have a work experience but also an experience of unity with the business owners, employees and community, with whom we shared the desire to make the world a better place.”



Alejandra Vasquez,
Santiago, Chile

What do the interns say?



Jakub Jurasek,
Czech Republic

I didn't know much about the EOC before I started my internship. I supposed it could unite my business studies and work experience with the GEN lifestyle that I am trying to live.

And I really had the opportunity to experience that. In the relationship with the new employee that stayed with us for a couple of days after moving to the new job, with the neighbors etc. The internship was more than a work experience"

What do the interns say?



Fernanda Garcia,
Sao Paulo, Brazil

"For me to work in an EOC company was the concretization of a project that aims not only at the communion of profits, but beyond that, the relationship with the people in and out of the company.

"Treating each one as you would like to be treated," creating in the company a mutual helping atmosphere and, why not say, a family atmosphere.

The Economy of Communion appears for us, the young people, as a hope that a united and a just world is possible."



O que dizem os empresários da EdC?



"Mí experiéncia con Dan aquí en Barcelona ha sido muy gratificante. Incluso los problemas con el lenguaje, la organización de su trabajo en lugares externos, el alojamiento improvisado con las familias, todo sirvió para crear una relación de amor mutuo que perdura en el tiempo".

Carlos Fernandez,
Barcelona, Spain

Economia de Comunhão na Liberdade



Temos que entender que:

- . Nossa vida é única (e curta...)
- . Nossa vida é una e deve ser vivida da mesma maneira em casa, no trabalho, na universidade, no lazer, com os amigos...)
- . Nossa vida só faz sentido – e só seremos lembrados - se construirmos algo de bom para a sociedade

**Compartilhando nossa diversidade,
nossos talentos e capacidades, nosso
desejo de aprender e viver... o mundo
se torna diferente, nosso sonho de uma
humanidade melhor se realiza...!**

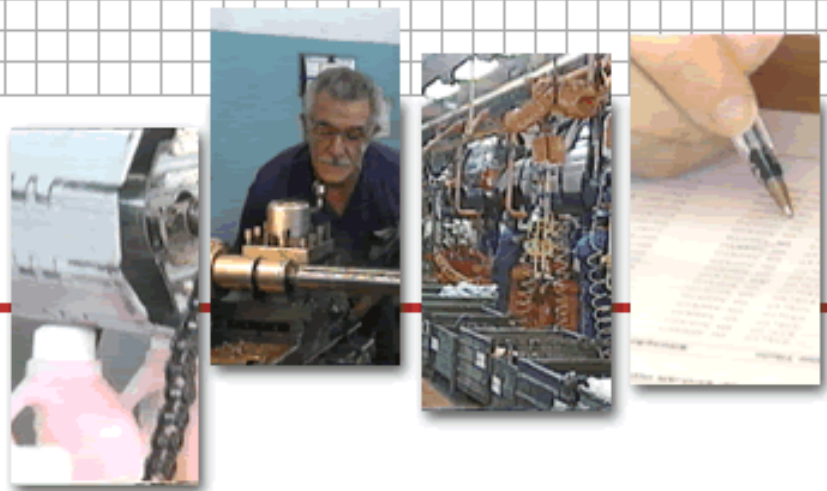


MUITO OBRIGADO!

➤ Italiano ➤ English ➤ Español ➤ Português ➤ Français



Um novo estilo de agir econômico



economico *de* **comunhão**

O Documento de Identidade da EdC

1. A Economia de Comunhão (EdC) é um movimento que envolve empresários, empresas, associações, instituições econômicas, mas também trabalhadores, gestores, consumidores, poupadores, pesquisadores, operadores econômicos, pobres, cidadãos, famílias. Foi fundada por Chiara Lubich em maio de 1991 em São Paulo, no Brasil. O **seu objetivo é**, à luz do Carisma da Unidade, **contribuir ao nascimento de empresas fraternas** que tem a missão de erradicar a miséria e a injustiça social, para contribuir a edificar um sistema econômico e uma sociedade humana de comunhão na qual, à imitação da primeira comunidade de Jerusalém, “não havia necessitados entre eles” (At. 4,32-34).
2. **A EdC é uma realidade una e mundial**, coordenada por uma Comissão Central e por Comissões Locais, ligadas à Comissão Central sob a base do princípio de subsidiariedade.
3. **Quem adere à EdC**, seja qual for o nível de adesão, **empenha-se em viver à luz do carisma da unidade, os valores e a cultura da comunhão**, seja individualmente, seja nas organizações nas quais trabalha, e a tornar-se seu animador e promotor. Compromete-se particularmente, com as idéias e com a ação, para que a cultura da comunhão, do dar e da reciprocidade modele e penetre sempre mais no mundo da economia em todos os níveis.
4. **A espinha dorsal da EdC é representada pelas empresas ou organizações produtivas** de várias formas jurídicas, também aquelas sem fins lucrativos (non-profit, empresas sociais e civis, cooperativas, associações...) **que decidem adotar na própria prática a cultura e os valores da EdC**.
5. **As empresas EdC comprometem-se a gerar novas riquezas e a criar novos postos de trabalho/gerar emprego**, com criatividade e inovação e, portanto, a partilhar os lucros para as finalidades do Projeto EdC, também além do âmbito das suas partes interessadas (stakeholders).
6. Baseada na inspiração originária, **a EdC dá origem a Polos Produtivos** situados principalmente nas cidadezinhas/cidadelas do Movimento dos Focolares, do qual são parte integrante. Os polos, sinais de testemunho e concretização do projeto, são **um componente essencial da EdC** e tornam o projeto completo numa certa região e/ou país.
7. **O pedido de adesão à EdC** da parte dos indivíduos e/ou das instituições deve ser **direcionado à comissão local**, que o aceita desde que cumpra **os seguintes requisitos**:
 - (a) **um sério compromisso da parte do (s) empresário (s) a iniciar um caminho de comunhão** com a comissão local e com todo o movimento EdC local e internacional, não somente de forma pessoal mas como expressão da comunidade empresarial;
 - (b) **a partilha dos objetivos do projeto** e das finalidades do carisma da Unidade do qual a EdC é expressão;
 - (c) **a abertura a destinar os lucros empresariais**, quando esses existirem, **conforme os três objetivos do projeto**, que são: 1) ajuda concreta aos pobres, 2) a formação de “homens novos”, 3) o desenvolvimento da empresa e/ou distribuídos aos sócios;
 - (d) **inspirar a própria governança empresarial à fraternidade**, conforme o documento “linhas para a gestão de uma empresa EdC”;
 - (e) **conceber e viver o relacionamento com as pessoas em situação de pobreza sob um plano de substancial dignidade, respeito, igualdade, reciprocidade e de comunhão**;
 - (f) **conceber a própria empresa e/ou atividade como um lugar e um instrumento para reduzir a pobreza**, a miséria e a injustiça, seja no próprio contexto local seja a nível global.
8. A EdC faz nascer também um movimento de pensamento e de idéias, num diálogo autêntico com a cultura contemporânea e com a economia civil, solidária e social a nível local e internacional.
9. **A EdC coopera** com as várias iniciativas das **Igrejas**, das diversas **religiões** e das **sociedades civis e políticas**, das quais sente-se expressão vital e instrumento de unidade.
10. **A EdC contribui ao “que todos sejam um”** (Jo 17,21).

Linhas para a gestão de uma empresa de Economia de Comunhão

A Economia de Comunhão propõe às organizações produtivas, que fazem própria a sua mensagem e a sua cultura, as “Linhas para a gestão de uma empresa”, escritas à luz da vida e da reflexão de milhares de empresários, acadêmicos e jovens.

1. Empresários, trabalhadores e empresa:

As **empresas** que aderem à economia de comunhão definem a própria “missão empresarial” adotando a comunhão como valor fundamental da própria organização, em todos os níveis.

Para que isso seja atuado, as funções e os papéis na empresa são definidos com clareza e exercitados com espírito de serviço e de responsabilidade. A forma da administração é participativa. Os objetivos empresariais são compartilhados e adequadamente verificados de forma transparente, tendo uma atenção particular para a qualidade das relações entre todos os sujeitos envolvidos (stakeholders) e, de modo especial à comunhão com os outros empresários de EdC, com a comissão regional e com as associações EdC locais e internacionais.

Quando a empresa obtém lucros, os empresários e os sócios se comprometem em compartilhar esses lucros para destiná-los, respeitando os procedimentos típicos nas várias formas de empresa e das situações sociais nas quais trabalham, atribuindo aos três objetivos apresentados, em seguida, **igual importância**:

- (a) ajuda para pessoas em situação de miséria (pobreza) através de diversas formas de intervenções voltadas para a inclusão comunitária e produtiva;
- (b) ao desenvolvimento da empresa, ou seja, à sua consolidação, melhora da qualidade de bens e serviços e, sobretudo em países onde o trabalho é escasso, à geração de postos de trabalho, e enfim, onde isso é possível, também à remuneração dos sócios;
- (c) à difusão da cultura de comunhão e do “dar”. No caso em que a adesão à EdC não seja ainda compartilhada com todos os sócios, o empenho em doar os lucros conforme os objetivos do projeto é limitado às cotas de quem aderiu.

2. O relacionamento com os clientes, os fornecedores, os financiadores, a sociedade civil e os sujeitos externos:

Os membros da empresa se empenham com profissionalismo para construir e reforçar relacionamentos saudáveis e abertos com os clientes, os fornecedores e a comunidade do território nos quais trabalham, cuja custódia e melhoramento sentem como parte integrante da própria missão.

A empresa se relaciona de forma leal e civil com os concorrentes, fornecedores, clientes, a sociedade civil e a administração pública, que sente como parceiros essenciais para alcançar o bem comum. Além disso, o empresário e os trabalhadores das empresas de EdC promovem o seu espírito e a sua mensagem, apresentando as suas ideias e experiências em congressos, seminários e encontros, já que consideram parte da própria ‘vocação’ difundir essa nova visão econômica.

Não se contentam em viver a EdC, querem torná-la conhecida a muitos, com uma atenção especial aos jovens, a quem acolhem também em períodos de formação ou de estágio.

3. Espiritualidade e Ética: O trabalho da EdC é visto como uma oportunidade de crescimento não só profissional, mas também espiritual e ético.

A empresa se empenha no respeito concreto das leis e trabalha para a sua mudança e seu melhoramento. Mantém um comportamento correto em relação às autoridades fiscais, aos sindicatos e aos demais órgãos institucionais e tem consciência que a qualidade de vida no trabalho é dimensão essencial para a realização da pessoa e para o desenvolvimento da sua vocação como trabalhador e como ser humano.

Quem trabalha nas empresas de EdC aprende a valorizar também as dificuldades e o sofrimento nos lugares de trabalho, fazendo desses aspectos oportunidades preciosas de crescimento e de amadurecimento. Na definição da natureza e da qualidade dos próprios produtos, a empresa se empenha não somente com o respeito das próprias obrigações contratuais, mas também em avaliar os efeitos dos produtos no bem-estar das pessoas às quais são destinados e sobre o ambiente.

4. Qualidade de vida, felicidade e relações:

Um dos objetivos fundamentais de uma empresa de EdC é **tornar-se uma verdadeira comunidade**. Com essa finalidade são programados encontros periódicos para verificar a qualidade dos relacionamentos

interpessoais e para ajudar a resolver as situações de conflito, recorrendo regularmente aos, assim chamados, “instrumentos” de comunhão, entre os quais o colóquio — uma conversa periódica — dos trabalhadores com os responsáveis — pelo menos uma vez por ano —, momentos de avaliação comunitária e de ‘correção fraterna’ entre todos os membros da empresa que experimentam, dessa forma, uma fraternidade e uma igualdade entre todos, que antecede as necessárias diferenças de função e de responsabilidade na empresa; de escuta por parte dos gestores de eventuais protestos e desacordos, bem como de sugestões; a troca de experiências durante momentos de encontro previstos. A empresa de EdC sabe que sem exercitar esses instrumentos de comunhão, a vida relacional empresarial empobrece, às custas também das performances econômicas.

É dada uma atenção especial à **saúde física**, ao **esporte** e ao **cuidado com o ambiente**, já que a comunhão abraça também a natureza e a corporeidade.

Para o cuidado com os relacionamentos, a empresa de EdC dá **importância à festa**, também nas atividades empresariais do dia-a-dia (aniversários, nascimentos, partidas...) em que se reforçam os relacionamentos e a pertença à comunidade de trabalho, recursos preciosos, principalmente em momentos de crise.

5. Harmonia no ambiente de trabalho:

A **beleza e a harmonia dos lugares de trabalho** são o primeiro cartão de visita da empresa de EdC, já que a comunhão é também beleza, sem a necessidade do luxo, e com discrição. Os ambientes são expressão da harmonia dos relacionamentos, bem como, parte das relações empresariais. A higiene, a limpeza, a ordem são parte da cultura da EdC, de forma que a sua harmonia faça os trabalhadores, proprietários, clientes, fornecedores e visitantes sentirem-se bem.

Por isso, é garantido o respeito das normas de segurança, a ventilação necessária, níveis toleráveis de barulho, iluminação adequada e tudo o que facilita a qualidade das relações dentro e fora da empresa. A **dimensão da beleza é tida com máxima consideração** mesmo quando a empresa entra, diretamente ou indiretamente, em contato com a pobreza, conscientes de que a primeira forma de cuidado com toda forma de miséria é a atenção ao outro, e a dimensão da beleza apresenta isso da melhor forma.

6. Formação, instrução, sabedoria:

A empresa favorece entre os seus membros a instauração de um clima de confiança recíproco, no qual seja **natural colocar livremente à disposição os próprios talentos, ideias e competências** em favor do crescimento profissional dos colegas e para o progresso da empresa.

A **primeira escola de formação é sempre a comunidade empresarial**, nos seus diversos relacionamentos. Além disso, a direção adotará critérios de seleção de pessoal e de programação do desenvolvimento profissional para os trabalhadores a ponto de facilitar a criação de uma atmosfera de bem-estar. A empresa dará oportunidades de atualização e de aprendizagem contínua, favorecendo a formação profissional e para a cultura de comunhão do próprio pessoal, com uma atenção particular aos jovens de dentro e de fora da empresa.

Finalmente, **o empresário e os trabalhadores da EdC cultivam a própria humanidade e os próprios interesses fora e dentro da empresa**, com uma atenção especial ao desenvolvimento da cultura e do pensamento econômico e, por isso, participam de escolas e congressos para serem sempre mais capazes de ter argumentos sobre a própria visão empresarial e cultural.

7. Comunicação:

Os empresários que aderem à EdC trabalham constantemente para criar um clima de comunicação aberto e sincero, que ajude na troca de ideias e de informações em todos os níveis de responsabilidade. Com esta finalidade, adotam os instrumentos oportunos de prestação de contas periódica, seja dentro da empresa, seja externamente (por ex., o “balanço social”, quando possível) instrumentos que mostrem nos atos (nas ações) o valor social gerado pelos diversos sujeitos envolvidos nesta atividade empresarial.

Não existe comunhão sem comunicação. As empresas implantadas conforme a Economia de Comunhão, também no intuito de desenvolver relacionamentos econômicos reciprocamente úteis e produtivos, utilizam os mais modernos meios de comunicação para estarem ligadas entre elas em nível local e internacional.

Os empresários que aderem à Economia de Comunhão, conscientes da validade cultural e política que o sucesso do projeto comum pode comportar, mantém sempre vivo entre eles, em nível local e internacional, **um espírito de ajuda recíproca e de solidariedade**. E se **colocam em rede** com todos os homens e as mulheres de boa vontade que queiram contribuir, sinceramente, para um mundo mais justo, fraterno, unido.

Economia de Comunhão na Liberdade



O programa de estágios tem uma duração de um mês a um ano, dependendo da disponibilidade de empresários e jovens. Consiste em:

- a) Conhecimento da empresa e escolha da área de atuação do estagiário;
- b) Conhecimento das ferramentas e princípios da Economia de Comunhão (sites, artigos, Documento de Identidade, Princípios de Gestão, etc.);
- c) Vivência do estilo de vida da EdC na empresa – fazer a cada um o que gostaria que fosse feito a você;
- d) Contribuir com o próprio trabalho e capacidades para o desenvolvimento da empresa;
- e) Participar das atividades sociais da empresa;
- f) Desenvolver a característica empreendedora do jovem, com a elaboração de um Plano de Negócios da empresa dos seus sonhos no momento atual...
- g) Compartilhar a sua experiência .

Economia de Comunhão na Liberdade



Quando o capitalismo torna a busca do lucro sua única finalidade, corre o risco de se tornar uma estrutura idólatra, uma forma de adoração. A "deusa fortuna" é cada vez mais a nova divindade de um certo tipo de finanças e de todo o sistema de jogos de azar que está destruindo milhões de famílias em todo o mundo, a quem justamente vocês fazem oposição. Este culto idólatra torna-se um substituto da vida eterna. Os próprios produtos (carros, telefones ...) envelhecem e sofrem desgastes, mas se eu tiver o dinheiro ou o crédito posso imediatamente comprar outro, a ilusão de vencer a morte.

Papa Francisco – 04/02/2017

PUC SP - 2017